

EDITORIAL

No primeiro número de 2017, a INTERthesis reúne artigos que discutem o que é a interdisciplinaridade, além de apresentar resultados de investigações que recorrem a essa perspectiva de leitura da realidade.

As dez contribuições que compõem este número encontram-se organizadas segundo as três costumeiras áreas: os seis primeiros artigos inserem-se em **Condição Humana da Modernidade**, abrangendo temas como a relação entre interdisciplinaridade e educação; a morte e a memória; a objetividade científica e a constituição da subjetividade nos estudos psicológicos; a loucura e seus vínculos com a situação econômica; a publicidade feita com humor e a linguagem sexista. Na área de **Sociedade e Meio Ambiente**, são dois os artigos que discutem, respectivamente, a relação entre ser humano e natureza, e a constituição da memória em tempo e espaço determinados. Por fim, em **Estudos de Gênero**, o primeiro artigo descreve aspectos de diferentes conjugalidades na organização familiar, enquanto o segundo discute implicações psicossociais da relação entre violência e prostituição feminina.

Logo de início, temos um trabalho bastante abrangente sobre o tema da interdisciplinaridade. O artigo **Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica**, de Fernando José Martins, Maristela Soldá e Noemi Ferreira Felisberto Pereira, remete ao debate sobre a relação entre as noções de interdisciplinaridade e totalidade. Neste contexto, procura-se pensar a prática pedagógica e a construção de conteúdos escolares pautados por uma visão de mundo interdisciplinar.

Em **Um patrimônio em conflito: os reflexos dos discursos de civilidade e lazer no antigo Cemitério da Lagoa em Barra Velha/SC**, Angelita Borba de Souza e Euler Renato Westphal problematizam as relações entre patrimônio histórico e cultural, especulação imobiliária e turismo. Eles analisam o problema do antigo cemitério de Barra Velha, hoje abandonado, recorrendo aos pressupostos da micro-história. Para tanto, discutem, no decorrer do artigo, a morte e seu ritual no

município, a relação do cemitério com a memória local e os interesses turísticos no terreno anteriormente usado para o enterro dos mortos.

A discussão sobre memória continua no artigo **A verdade em Foucault e Benjamin: uma contribuição ao campo da memória social**, escrito por Ricardo Salztrager e Felipe Teixeira Lourenço. A proposta do trabalho é, de modo mais geral, compreender a noção de verdade defendida por Michel Foucault e Walter Benjamin, enfatizando o caráter histórico que o conceito assume na obra de ambos os pensadores. Além disso, os autores buscam, ao final do texto, relacionar essa visão mais contingencial de verdade com a memória social, entendida como um campo em constante construção e reconstrução.

Em **Considerações sobre a constituição da ciência psicológica e suas implicações para a subjetividade na contemporaneidade**, Rafael Bianchi Silva e Jéssica Paula da Silva Mendes abordam a constituição da Psicologia Científica desde seu princípio, problematizando o caráter disciplinar da práxis psicológica definida a partir do seu anseio pela legitimidade científica nos parâmetros modernos. No contexto do debate sobre a relação entre objetividade científica e consequente definição de subjetividade na Psicologia, entre a escolha paradoxal da prática científica e o objeto de estudo da Psicologia, o trabalho questiona as marcas desta origem científica na prática psicológica na contemporaneidade.

O debate sobre a loucura e a normalidade toma corpo no artigo de David Inácio Nascimento, intitulado **A loucura na vila: reflexões sobre a loucura em Tiradentes**. Seu objetivo é analisar como os aspectos econômicos e políticos da vila de São João Del Rei, atual cidade de Tiradentes (MG), entre os séculos XVIII e XX, permitiram uma sociabilidade com os loucos. Para esta reflexão, o autor se vale de escritos de Michel Foucault, interpretando a loucura na sociedade a partir de suas variadas funções definidas sócio-historicamente, com ênfase na decadência econômica da cidade de Tiradentes no período pós-aurífero como importante aspecto que permitiu a experiência *sui generis* da loucura em sua organização social.

Para discutir a relação entre humor e publicidade, Renata Barreto Malta, Álvaro de Lima e Silva, Luan Filipe Ferreira Costa, Yuri Nascimento Costa, no artigo **Humor ou sexismo? Uma análise crítica das narrativas publicitárias nos filmes do Porta dos Fundos**, analisam três vídeos publicitários do canal “Porta dos

Fundos”, do *Youtube*. Tendo por foco o fenômeno da publicidade como entretenimento, e questionando os mecanismos utilizados nos meios publicitários para determinados fins mercadológicos, os autores também problematizam o fato de se inscrever em perspectiva humorística a linguagem sexista veiculada por estes meios, o que contribui para reforçar valores machistas, e como estes vêm sendo apropriados por empresas para a difusão publicitária.

Passando para a área Sociedade e Meio Ambiente, temos o trabalho de Sandra de Oliveira Pereira e Lilian Perdigão Caixêta Reis: **Contextos de interação e sua inter-relação com o comportamento ecológico**. No artigo, as autoras partem da inter-relação entre humanos e a natureza para compreender o comportamento ecológico. Nesse sentido, elas defendem que os processos vividos por todo indivíduo humano implicam um modo de interagir com o meio natural não humano; dessa forma, uma solução mais efetiva dos problemas ambientais que vivemos hoje sempre irá exigir uma análise dos contextos específicos de diferentes grupos.

O tema da memória retorna na área de Sociedade e Meio Ambiente com o artigo **(Con)Tradições do Discurso de Invenção da Amazônia Sul-ocidental**, de Paulo Jorge Martins Nunes, Carla Soares Pereira e José Maria Damasceno Ferreira. Eles refletem sobre a formação da memória oficial, identidade e tradição na constituição do estado do Acre. Utilizando autores que têm o tema da memória como cerne de suas formulações, tal como Maurice Halbwachs, Michael Pollak, e até mesmo Eric Hobsbawn, e apelando para uma análise da construção discursiva inspirada em Mikhail Bakhtin, os autores questionam a instituição de uma tradição via política estatal de formação do Acre e da Amazônia acreana, tradição que silencia a presença dos indígenas e elege narrativas históricas hegemônicas, constituindo o que chamam de uma invenção da tradição.

No primeiro artigo da área Estudos de Gênero, **“Trezentas mil implicações”**: **possibilidades familiares em uma pesquisa sobre conjugalidade**, o autor Rafael Reis Luz relaciona estudos das Ciências Sociais, Antropologia, Psicologia e Direito, para debater, de forma interdisciplinar, a conjugalidade, a parentalidade e a pluralidade de organizações familiares. Para tanto, o trabalho apresenta e analisa as narrativas de um casal de mulheres, entrevistado pelo autor, sobre a noção de família.

Finalizamos o número com a discussão sobre violência e prostituição feminina. No artigo **Notas sobre as implicações psicossociais da violência na baixa prostituição feminina na cidade de Fortaleza/CE**, Lorena Brito Silva e Verônica Moraes Ximenes chamam atenção para o silenciamento da violência de gênero presente no cotidiano das mulheres prostitutas. Por meio de análise etnográfica, as autoras procuram evidenciar algumas implicações psicossociais devidas a violências, disputas territoriais e códigos de conduta experimentados por estas mulheres.

Bruna Avila da Silva e Emily Joyce Oliveira Lopes Silva

Editoras Assistentes